



## ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE COQUELUCHE E DA COBERTURA VACINAL NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA NO RIO GRANDE DO SUL

AUTORES: Manuela Carneiro de Mattos<sup>1</sup>, Analissa Victória Souza Ferraz<sup>1</sup>, Gabriel Del Pino Rittmann<sup>1</sup>, Eduardo Bardemaker Dal Paz<sup>1</sup>, Camila Cunha da Silva<sup>1</sup>, Lucas Oliveira Mazzo<sup>1</sup>, Eleonora Balzan Fleck<sup>1</sup> e Jorge Amilton Höher<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Univerdade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

### INTRODUÇÃO:

A coqueluche é uma doença infecciosa altamente transmissível que afeta principalmente crianças < 1 ano, cuja letalidade também é elevada (Ministério da Saúde, 2025)<sup>1</sup>. Como profilaxia, tem-se a vacina pentavalente com 3 doses, um reforço aos 15 meses e outro aos 4 anos com a tríplice bacteriana (DTP), ambas disponíveis no Sistema Único de Saúde. Todavia, devido à ascensão do movimento antivacina após a pandemia e sua possível repercussão na cobertura vacinal, a manutenção dos casos de coqueluche está em risco.

### OBJETIVO:

Analisar a epidemiologia dos casos de coqueluche e da cobertura das vacinas pentavalente e DTP na população de 0-19 anos no Rio Grande do Sul (RS).

### METODOLOGIA:

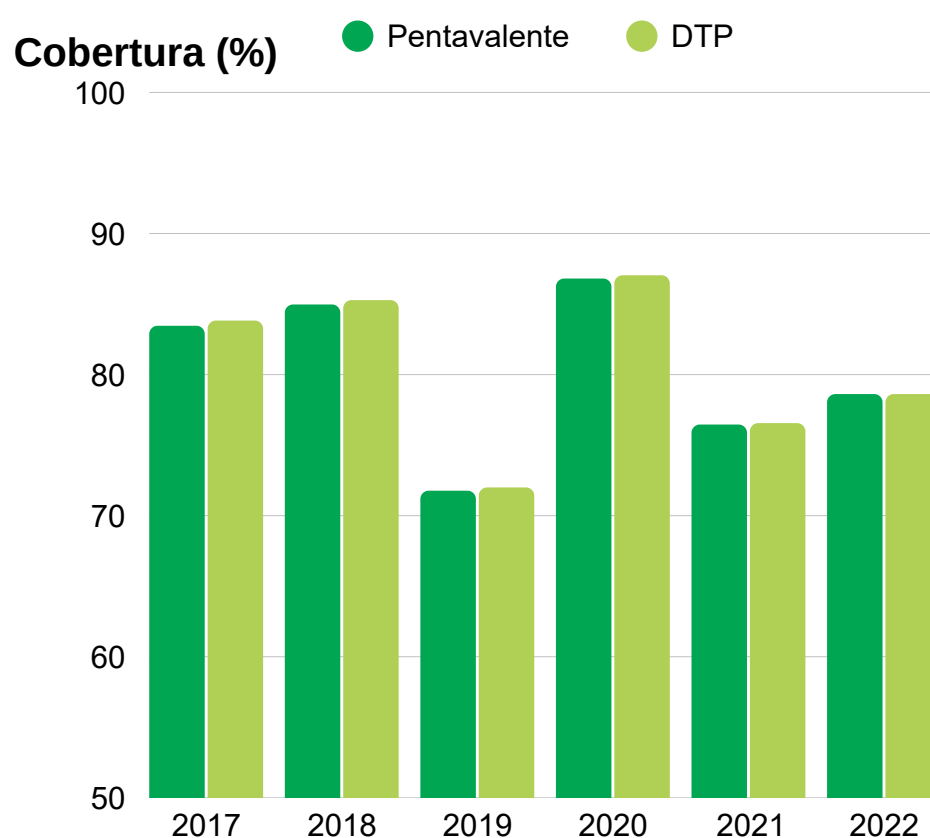
Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo. Os dados a respeito de casos confirmados de coqueluche na população gaúcha de 0 a 19 anos nos anos de 2017 a 2022 foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Ademais, os dados sobre cobertura vacinal no RS das imunizações pentavalente e DTP foram obtidos do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações. Após, as informações foram analisadas, considerando-se variáveis de faixa-etária, sexo e raça, comparativamente entre os períodos pré (2017 a 2019) e pós-pandemia (2020 a 2022).

### RESULTADOS E DISCUSSÃO:

No período analisado, ao total foram registrados 553 casos confirmados de coqueluche na população de 0 a 19 anos no RS. Destes, 500 (90,41%) foram no período pré-pandêmico, observando-se uma queda expressiva de 90,42% nos casos a partir da pandemia. A faixa-etária menor de um ano concentrou a maioria dos casos anualmente (59,31%),

totalizando 328 infectados. A distribuição entre sexos foi homogênea, com discreta predominância do feminino (53,09%), enquanto a raça branca foi majoritária (77,40%). A respeito da cobertura vacinal, as vacinas pentavalente e DTP apresentaram média geral de 80,46, com médias homogêneas quando comparados os períodos pré e pós-pandemia. Todavia, ambas imunizações sofreram redução de cobertura de 2020 para 2022 (aproximadamente 10%).

**Gráfico 1:** Cobertura das vacinas pentavalente e DTP



### CONCLUSÃO:

A coqueluche afeta principalmente crianças < 1 ano. O número de casos confirmados demonstrou queda no período pós-pandêmico, sendo as medidas profiláticas do momento um possível fator de diminuição da transmissão. Ademais, observa-se queda na cobertura das vacinas pentavalente e DTP de 2020 a 2022. Logo, reitera-se a importância de buscar estratégias de combate ao movimento antivacina para evitar aumento de casos.

### REFERÊNCIAS:

<sup>1</sup> BRASIL. Ministério da Saúde. Situação Epidemiológica. Portal Gov.br, [2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/coqueluche/situacao-epidemiologica>.